

OPINIÃO DE ALUNOS CEGOS SOBRE O USO DO GUIA VIDENTE COMO ESTRATÉGIA DE LOCOMOÇÃO NOS AMBIENTES ESCOLARES

¹ZENGO L. M., ¹FIORINI M. L. S., ¹MANZINI E. J.

¹Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Marília-SP, Brasil.

Dentre as diferentes técnicas de locomoção as quais o programa de Orientação e Mobilidade propõe, as relacionadas com o guia vidente podem ser consideradas como as mais eficientes para obtenção de maior número de informações durante o deslocamento. A fim de identificar a opinião de alunos cegos sobre o uso do guia vidente como estratégia de locomoção nos diferentes ambientes escolares é que este estudo foi elaborado. Três alunos cegos matriculados no ensino regular participaram da pesquisa. Optou-se pelo estudo descritivo, utilizando como procedimento a entrevista semiestruturada. Após a análise foi estabelecida uma categoria: locomoção com guia vidente e cinco subcategorias: 1) pontos positivos; 2) pontos negativos de ter o auxílio do guia vidente em ambientes externos mais frequentados dentro da escola; 3) pontos positivos e 4) pontos negativos de ter o auxílio do guia vidente em ambientes internos mais frequentados dentro da escola; e, 5) pontos positivos de ter o auxílio do guia vidente em ambientes menos frequentados dentro da escola. A partir dos relatos, o guia vidente foi a estratégia de locomoção mais utilizada pelos participantes nos ambientes escolares, destacando a relação de confiança entre o ambos como o fator determinante para seu sucesso. Em contrapartida, a insegurança foi identificada como a razão para que os participantes preferissem locomover-se utilizando outras estratégias, uma vez que acidentes e/ou choques durante o deslocamento, nesses casos, ocorriam constantemente. Ademais, o auxílio do guia vidente foi considerado como o mais apropriado em se tratando de agilidade e segurança física e de movimentos. Conclui-se que, embora a locomoção com guia vidente ocorra mesmo sem o uso das técnicas específicas do programa, que o treinamento é indispensável para que a pessoa cega não se torne um membro passivo e dependente durante a locomoção.

Palavras-chaves: Educação Especial; Orientação e Mobilidade; Treinamento.